

Ventos que transformam

Relatório - Incentivo à Leitura

Tianguá (CE) - abril/maio 2018



Ventos que transformam

Relatório - Incentivo à Leitura Tianguá (CE) - abril/maio 2018



echoenergia

juntos construïmos!



echosocial
Ventos que transformam



Instituto
BRASIL
SOLIDÁRIO

www.echoenergia.com.br

www.brasilsolidario.org.br

Índice

04	1. Introdução
05	1.1 Echoenergia
06	1.2 Instituto Brasil Solidário (IBS)
07	1.2.1 Metodologia de Implementação e Mobilização
13	2. Projeto “Ventos que transformam”
13	2.1 Diagnóstico
17	2.2 Estruturação do projeto
20	2.3 Áreas executadas pelo IBS
21	3. Área de Incentivo à Leitura
26	3.1 Mobilização
28	3.2 Seminários
30	3.3 Montagem de Biblioteca
34	3.4 Mediação de Leitura
38	3.5 Confecção de Materiais de Apoio à Leitura
42	3.6 Teatro de Sombras e Bonecos
46	3.7 Rádio Escolar
50	4. Ações complementares
51	5. Multiplicação e resultados
54	6. Considerações finais
55	7. Expediente
	Outros
	Clipping, imprensa e pesquisa de satisfação

1. Introdução

Este documento apresenta as atividades realizadas na área de incentivo à leitura do projeto socioambiental “Ventos que transformam” da Echoenergia, em Tianguá e Ubajara, no Ceará, entre os meses de março e maio de 2018.

As atividades de incentivo à leitura fazem parte do portfólio programático de ações de formação do eixo de Educação do Projeto Socioambiental “Ventos que Transformam”, desenhado pelo Instituto Brasil Solidário a partir da compreensão do cenário local, por meio de um diagnóstico aprofundado realizado no ano de 2017, apresentado ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e aprovado pela comunidade local e a Echoenergia.

Para uma melhor compreensão dos resultados totais a serem alcançados pelo Projeto, se faz importante a leitura do relatório inicial “Marco Zero” já entregue e

do relatório de avaliação parcial, realizado por consultoria externa contratada.

As atividades realizadas e resultados alcançados podem ser visualizados com a finalidade de estruturar novos investimentos sociais na região, e mesmo auxiliar decisões sobre o portfólio de projetos socioambientais da Echoenergia.

**As atividades e formações ofertadas:
seminário municipal; montagem da
biblioteca; mediação de leitura (educação
infantil e fundamental); teatro de sombras
e bonecos; confecção de materiais de
apoio à leitura e rádio escolar.**



1.1. Echoenergia

A Echoenergia Participações S.A. opera projetos de geração de energia elétrica proveniente de fontes renováveis e procura garantir a melhor qualidade das operações, o respeito ao ambiente e preservar os princípios de governança ESG (Environmental, Social and Corporate Governance), que primam pela alta tecnologia e qualificação profissional adequada.

Atualmente, a empresa opera 346 MW, provenientes das aquisições da Casa dos Ventos, e 130 MW, das aquisições da Gestamp. Somando todos os seus Parques Eólicos, chegará a capacidade instalada de 822 MW.

É ainda crença da empresa manter uma relação ética e transparente com colaboradores, clientes, comunidades,

fornecedores, órgãos e instituições reguladoras do mercado, governos, imprensa e acionistas.

Em Tianguá, a empresa opera, desde 2017, uma central geradora eólica com capacidade instalada de 130 MW e 77 aerogeradores. O Complexo Eólico Tianguá ocupa uma área de 3.102,36 ha dentro da Fazenda Queimadas.

Os projetos da empresa somam 698 MW (megawatts): 647 MW em operação e 51 MW em implantação.



Em relação à Responsabilidade Socioambiental, os compromissos são:

- manter-se comprometida com o desenvolvimento ambiental, social e econômico do país;
- preservar as relações humanas, a saúde e incentivar o desenvolvimento de seus colaboradores.

Os pilares do Relacionamento com Comunidades da Echoenergia ancoram-se na Sustentabilidade e propõem a participação dos atores locais, com o engajamento para:

- analisar a realidade local, elencar desafios e reconhecer potencialidades no âmbito de desenvolvimento socioeconômico;
- participar ativamente dos projetos e das atividades locais desde as etapas iniciais de definição e desenho, até sua implementação;
- ajudar a avaliar e mapear resultados das ações conduzidas;
- disseminar conhecimento nas localidades de atuação;
- sustentabilidade dos resultados dos projetos.

1.2. Instituto Brasil Solidário

O Instituto Brasil Solidário é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos (OSCIP) que desde 2001 atua no Brasil de forma intersetorial, prioritariamente em regiões com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), desenhando e implementando programas de desenvolvimento territorial por meio da educação.

Os programas permitem à comunidade agir com autonomia e multiplicar as ações vivenciadas em eixos relevantes para seu desenvolvimento, como: incentivo à leitura, educação ambiental, educomunicação, saúde, valorização da arte e cultura local, educação financeira e geração de renda. Todas as atividades são levadas para dentro do espaço escolar e da comunidade, estimulando educadores e alunos e incentivando variadas práticas pedagógicas, até que essas

práticas sejam incorporadas às políticas públicas locais.

Com resultados comprovados de curto, médio e longo prazo, inclusive aumentos significativos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) acima da média nacional, as ações e método buscam instruir e favorecer a formação de um novo cidadão brasileiro por meio do comprometimento, da inovação e principalmente da mudança de atitude com autoestima e criatividade.

Para implementação do projeto “Ventos que transformam” da Echoenergia, o IBS usou sua metodologia de mobilização, implementação e formação, desenvolvida por meio do PDE – Programa de Desenvolvimento da Educação, que há 20 anos envolve uma abordagem intersetorial entre sociedade civil e governos locais.



No projeto “Ventos que transformam”, coube ao IBS, além das formações apresentadas neste relatório, a realização completa do diagnóstico sócioambiental, incluindo levantamento dos dados primários e secundários, com agendas em campo junto as comunidades, o desenho do portfólio de projetos, assim como sua aprovação junto ao BNDES.

1.2.1 Metodologia de Implementação e Mobilização

A metodologia implementação e mobilização do Instituto Brasil Solidário, desenvolvida e aprimorada ao longo de suas ações em campo, visa garantir que o público presente nas formações sejam pessoas comprometidas com a multiplicação dos aprendizados.

A formação sempre é ofertada a toda rede de ensino, para assegurar uma transformação e melhoria em nível municipal, perceptíveis em longo prazo no incremento de índices, como o IDEB. O envolvimento de toda rede faz-se necessário que para que haja um alinhamento com a Secretaria de Educação, bem como para garantir a sustentabilidade dos programas, tendo em vista a grande rotatividade dos docentes pelas escolas municipais, dada a estruturação atual das redes de ensino no Brasil. Os projetos de cunho interdisciplinar incentivam a autonomia e a multiplicação das ações vivenciadas dentro do espaço escolar, estimulando educadores, alunos e comunidade. Assim, são promovidas e incentivadas variadas práticas pedagógicas na escola, de forma a quebrar barreiras internas e externas até que tais práticas sejam incorporadas a políticas públicas locais.



O Instituto apresenta a professores, coordenadores pedagógicos, gestores públicos e comunidade um novo conceito de educação integral por meio de áreas de trabalho e frentes temáticas interdisciplinares, inseridas como projetos político-pedagógicos municipais apontando, com isso, oportunidades de transformação real do ensino básico com participação direta dos alunos.

Nesse processo, as escolas são escolhidas como polos de formação, pois geralmente são os únicos espaços culturais disponíveis, e desta forma busca-se que o conhecimento rompa seus muros, propiciando o desenvolvimento no território. Neste mesmo sentido as famílias também são integradas de forma a participar da vida escolar de seus filhos e a colaborar com seus conhecimentos prévios e atividades profissionais, contribuindo com a formação de um centro de propagação de desenvolvimento para o município. No processo de consolidação do trabalho, o IBS fomenta os grupos de trabalho formados com a utilização das sequências didáticas, motivando toda a rede municipal e comunidade a se engajar nas oficinas que propõem frentes temáticas transversais.



Palco do Seminário, realizado em Tianguá em abril



Um dos destaques do método consiste em identificar e formar um grupo coeso desde o início dos trabalhos, buscando o engajamento e garantindo a sustentabilidade dos projetos, mesmo após o término das formações.



Rede de educadores

O programa, inserido como um projeto político-pedagógico municipal, estimula a formação de uma rede de agentes multiplicadores formada por diretores, professores, coordenadores pedagógicos e gestores públicos. O processo de formação e consolidação da rede é fomentado por meio de seminários, encontros com especialistas, painéis e

oficinas práticas da metodologia. A mobilização do poder público e de outros educadores e membros da comunidade acontece por meio dos Grupos de Trabalho formados pelos educadores e mobilizadores, que têm como foco a gestão da educação em quatro esferas: aprendizagem, ensino, rotina escolar e política educacional.



Educação complementar

Oferecemos apoio material e formação continuada com ações práticas nas áreas transversais no intuito de apresentar novas formas de conduzir o aprendizado e motivar a equipe escolar, comunidade e gestão pública. A abordagem contemporânea dos

temas, e a apropriação das ideias pelos beneficiários pela forma prática com a qual oferecemos as formações com propostas interdisciplinares impactam a comunidade, estimulando o compromisso com a continuidade das ações.



Formação em Incentivo à Leitura, em Ubajara (abril 2018)



Políticas públicas

Uma vez consolidada a rede de educadores e as ações de multiplicação, o trabalho de fomento às políticas públicas permite a continuidade das iniciativas, o bom uso do recurso público e o alcance municipal dos programas. O incentivo sistemático ao exercício da cidadania aliado à força e ao sucesso local de muitas ações inicia um processo de conscientização geral da comunidade acerca de suas possibi-

lidades. Leis Orgânicas Municipais, contato com vereadores, adequação e usufruto do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) em toda rede de ensino e planejamento orçamentário anual que garanta o acesso às benfeitorias em escala municipal são algumas das iniciativas que podem partir do poder público quando fomentadas pela rede de educadores e pela sociedade civil organizada.

Já para garantir a mobilização adequada, o IBS desenvolveu a seguinte metodologia:

1. Reuniões presenciais e visitas de

levantamento: a equipe do Instituto visita os municípios, uma ou mais vezes, em uma agenda detalhada envolvendo o público beneficiário direto. Primeiramente é feita uma agenda com os Secretários de governo apresentando o plano de trabalho e ações a serem implementadas, bem como uma formalização de toda a programação por meio de ofício. Em um segundo momento é realizada uma reunião com técnicos das secretarias, diretores e coordenadores pedagógicos para detalhar o plano de ação, e para que

haja uma compreensão sobre os objetivos, para que sejam identificadas as pessoas que farão parte das formações. Posteriormente são visitadas as escolas que sediarão as formações, para levantamento dos espaços físicos e tomadas de decisões conjuntas com a direção e coordenação pedagógica. Nessas visitas são feitas reuniões com os educadores e corpo escolar para apresentação das formações, além de envolver e motivar a todos os que serão responsáveis por sediar as oficinas. Na mesma oportunidade são identificados os locais para realização dos seminários, seguindo a orientação das secretarias dos locais onde tradicionalmente já acontecem as jornadas pedagógicas dos municípios.



Professores e comunidade durante etapa do Marco Zero em outubro de 2017

2. Desenvolvimento de check lists das ações:

com a definição das agendas presenciais e datas, é realizada a elaboração de check lists personalizados para o público, visando eficácia na mobilização, difusão das informações necessárias para cada oficina/ação e preparação dos espaços. A partir das reuniões, são organizados os contatos dos responsáveis pela articulação local das oficinas e seminários. Após o envio dos check lists, estes responsáveis serão acompanhados por e-mails, WhatsApp e contato

telefônico semanal, até a realização das agendas programadas. Neste documento é esclarecido que as oficinas são divididas em módulos, em que cada dia são acrescidos novos conhecimentos, de forma que as pessoas inscritas devem estar cientes da participação na totalidade da carga horária proposta, a fim de atingir os objetivos do programa. É desenvolvido, ainda, um material específico para a gestão pública, buscando eficiência nas ações de multiplicação pós-oficinas.

3. Chamadas públicas: são realizadas chamadas públicas por meio de redes sociais do IBS, com datas e informações relevantes sobre as ações agendadas. São desenvolvidos convites e enviados por e-mail a todos os interessados, para que sejam fixados nos quadros de avisos das escolas e secretarias. Também são enviados ofícios/convites para reforçar o objetivo das formações, a programação e horários. Além disso, o projeto mantém um blog com informações abertas e redes sociais ativas, que incluem a agenda de oficinas.

4. Seleção de público e listas de presença: a partir das articulações e contatos, o IBS elabora listas de presença personalizadas para cada oficina prevista, seguindo os critérios pré-determinados do número de vagas para o público direto da AID e demais educadores e interessados. A determinação da distribuição das vagas é realizada em conjunto com a comunidade e o público-alvo, onde é sugerida uma composição de participantes entre coordenadores pedagógicos, educadores, alunos, poder público e comunidade, de forma a assegurar a sustentabilidade do programa. As listas também são usadas para a emissão de certificados aos participantes, uma vez que só serão elaborados àqueles com mais de 75% de presença.



Acima, lista de presença na Oficina de Teatro em Tianguá

Abaixo, comunidade em reunião de planejamento em 2017



5. Grupos de trabalho: após o primeiro ciclo de formações presenciais o Instituto organiza em conjunto com as escolas e participantes grupos de trabalho que serão envolvidos por informações regulares via e-mails, WhatsApp e contato telefônico, de forma a

reforçar a coesão dos envolvidos com a área temática, visando sempre a sustentabilidade dos programas no longo prazo. Os grupos são estabelecidos de forma a replicarem de maneira organizada os conhecimentos adquiridos em âmbito escolar ou comunitário.

6. Produção de conteúdo para divulgação na comunidade: participantes das formações e membros da comunidade recebem capacitação para serem propagadores das atividades através do blog. Visando apresentar o alcance das formações e estimulando o protagonismo, o blog é uma ferramenta capaz de mobilizar a longo prazo o conceito de formação de agentes de multiplicação. Os resultados apresentados nas postagens, servem, inclusive, para se conhecer o olhar da comunidade sobre as formações. Ainda por meio das oficinas de educomunicação, os participantes

são também capacitados a produzir conteúdo misto, por meio de jornais e vinhetas na rádio escolar. Desta forma, as campanhas terão identificação com a realidade local, seguindo a cultura comunitária, gerando empoderamento e culminando em um maior envolvimento de todos. As vinhetas produzidas nas escolas, por exemplo, podem atender a serviços de utilidade pública, como forma de propagar conteúdos de interesse, bem como servirem para convocação presencial para campanhas e formações, podendo ser divulgadas em rádios locais e até carros de som.



Aluna da Oficina de Rádio transmite recados e informações através da rádio escolar de Valparaíso

Conheça todos os detalhes e o cronograma dos trabalhos no blog: <http://echonoticiastiangua.blogspot.com/>

2. Projeto “Ventos que transformam”

2.1. Diagnóstico

Para o diagnóstico e desenho do plano de ação para as comunidades do entorno do complexo eólico, além da análise de dados secundários o IBS realizou visitas presenciais, por meio de rodas de conversas e entrevistas, nos meses de maio e julho de 2017 para levantar junto aos beneficiários as necessidades e prioridades.

As visitas aconteceram nas comunidades de Vila Queimadas, Ponta da Serra e Assentamento Valparaíso, em Tianguá, Jaburu e Boi Morto, em Ubajara, atendendo ao critério de proximidade com a instalação do parque eólico, de acordo com a área considerada como de abrangência final da área de influência direta (AID), em consonância com o estudo prévio para licenciamento.

No Assentamento Valparaíso encontram-se as escolas Francisco Nemésio Cordeiro e Escola Família Agrícola de Ensino Fundamental Antonia Suzete Olivindo da Silva, que recebem as crianças de toda região. Além das duas escolas, em Ubajara, na área de impacto direto - está localizada a Escola Humerto Ribeiro Lima.

Por fim, durante as visitas aconteceram entrevistas com representantes das diversas secretarias municipais e prefeitos de Tianguá e de Ubajara, assim como com o chefe do Parque Nacional de Ubajara, de forma a entender as perspectivas e necessidades dos municípios e assegurar o envolvimento do poder público no projeto.

As comunidades são constituídas de pequenos povoados na zona rural, com níveis altos de exclusão social e vulnerabilidade social e econômica, e poucas opções de comércio e serviços, fator que limita a geração de emprego e renda. No diagnóstico observou-se, ainda, a falta de opções de lazer e acesso restrito a água potável, pela precariedade dos sistemas que abastecem as casas e escolas da região.



Reunião com Gilson Luiz Souto Mota, chefe do Parque Nacional de Ubajara



Entrevistas para o Marco Zero - Escola Antonia Suzete (out 2017)

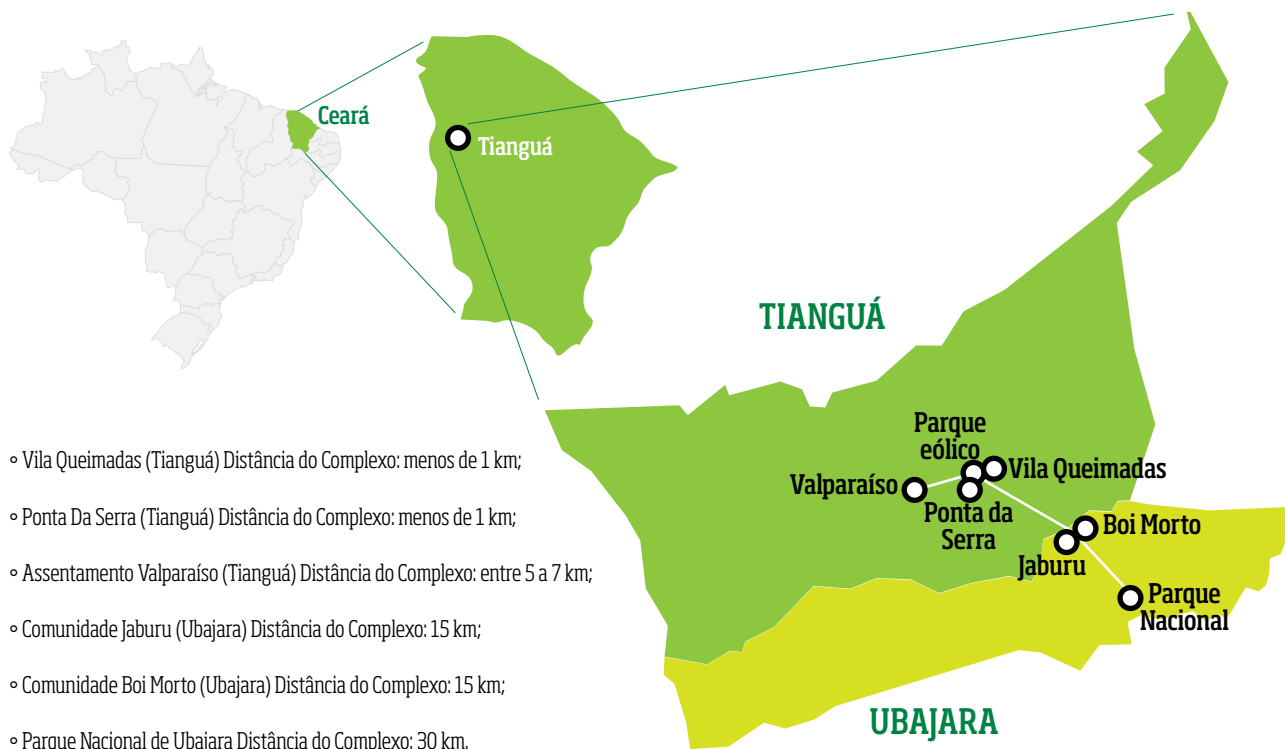


Reunião com fornecedores na sede do IBS - dezembro 2017



Alunos do ensino público também tiveram suas vozes e expectativas ouvidas

Mapa de localidades visitadas e atendidas no projeto



Área destinada aos projetos de Economia Solidária: poço profundo, galpão e piscicultura

“

A mudança é possível se a gente trabalhar de um jeito colaborativo. Empresa, associação, rede de educação, lideranças comunitárias, e institutos que estão na estrada com conhecimento muito grande, conseguimos encarar qualquer desafio e trazer um benefício incrível para a comunidade.

”

Flávia Montoni - Social Manager, gerente de responsabilidade sócio ambiental da Echoenergia





Escola Francisco Nemésio Cordeiro atende 233 crianças nas etapas de creche, pré-escola e fundamental I (de 1º a 5 série)

Escola Família Agrícola de Ensino Fundamental Antonia Suzete Olivindo da Silva atende 140 alunos do fundamental II (6º. a 9º. série)





Escola Humberto Ribeiro Lima, na Vila Jaburu em Ubajara, atende 309 alunos do fundamental I e II (1º. a 9º. série)

O Parque Nacional de Ubajara é uma unidade de conservação de proteção integral com uma área de 6.299 hectares, localizada na região da Serra da Ibiapaba. Ali são protegidas um conjunto de formações geológicas de grande importância, além dos ecossistemas naturais da região

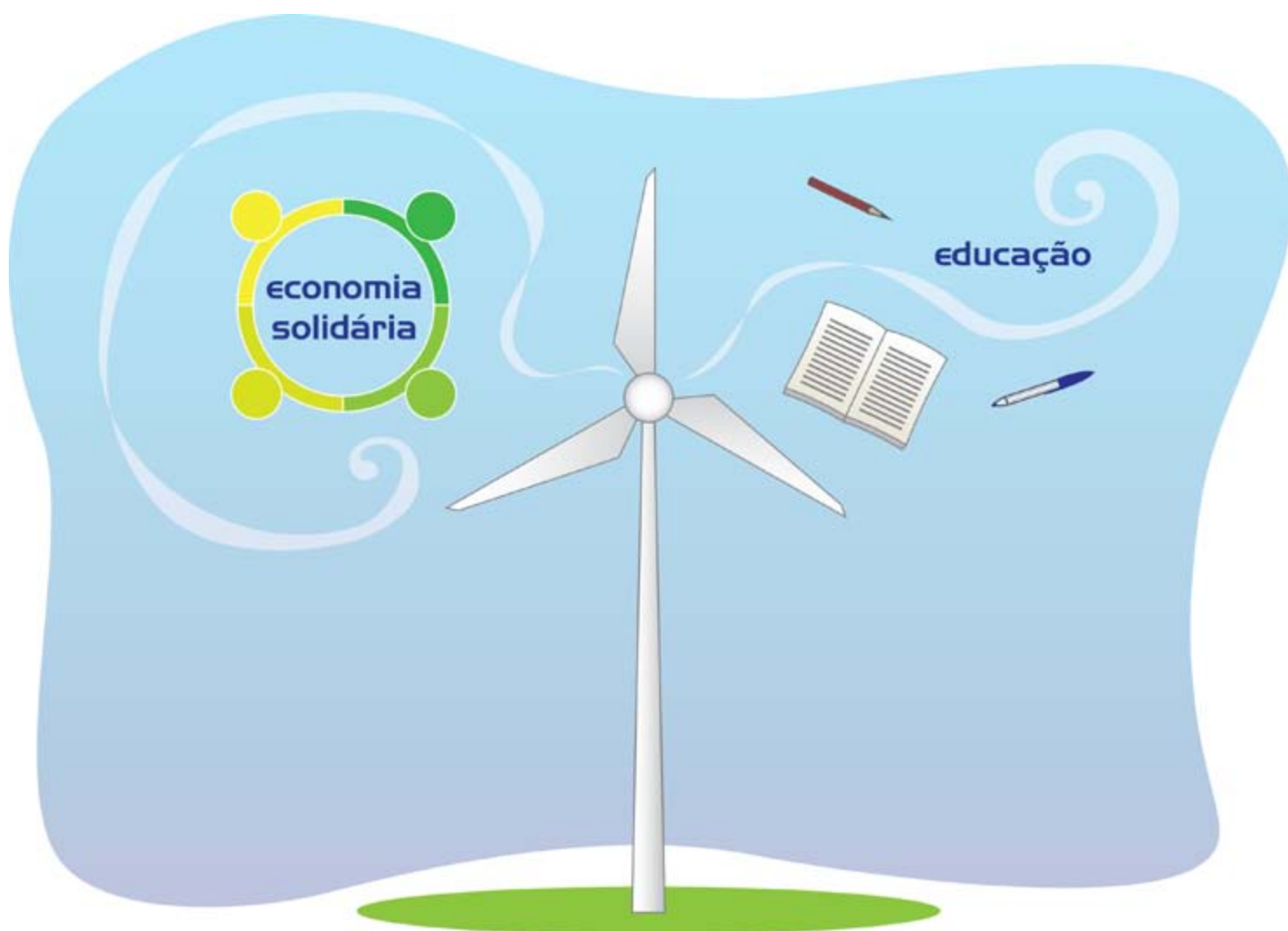


2.2 Estruturação do projeto

Tendo como base o diagnóstico realizado, o IBS alinhou as condicionantes do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) aos compromissos sociais da Echoenergia, e com a experiência de 20 anos de gerenciamento e execução de programas sociais, desenhou a estrutura programática que compõe o projeto a ser executado, de forma integrada aos anseios da comunidade e dentro de cenários estratégicos para bom andamento junto às comunidades.

Ainda é parte da estrutura programática a gestão e o monitoramento desses programas, com uma visão integrada de resultados e impactos sociais.

O Assentamento Valparaíso foi selecionado como local de realização das ações e o projeto foi dividido em dois grandes eixos conexos: educação e economia solidária. No eixo da economia solidária, tendo em vista aptidões locais identificadas, optou-se por aumentar e diversificar a capacidade produtiva dos moradores da região, com a construção de uma sede comunitária voltada à produção de mobiliário de pallets e integrada a uma oficina de costura, e um projeto de pesca de cativeiro com recirculação de água e cultivo de hortaliças orgânicas (aquaponia), contando ambos com suficiência energética pela instalação de um sistema fotovoltaico e capacidade hídrica pela recirculação de água e perfuração de um poço, ofertando oportunidades para incremento de renda com conceitos de economia social e sustentabilidade.





Economia solidária: piscicultura (acima) e produção de mobiliário (abaixo)



Por sua vez o eixo da educação, apresenta uma estruturada ação de formação que abrange educadores e coordenadores pedagógicos das redes municipais de educação de Tianguá e de Ubajara, propondo ainda a construção, por meio de oficinas práticas, de um espaço de referência local, viável de ser escalonado pelos educadores e gestores por meio de políticas públicas para outras escolas das redes municipais.

Na parte estrutural além da construção de uma biblioteca referência com princípios sustentáveis e articulação com associações de catadores para a utilização de garrafas em parte da obra, o projeto prevê reformas para garantir a acessibilidade, e a ampliação do espaço com a construção de salas de aula e banheiros.

O projeto foi concebido de forma integrada, onde os eixos de economia solidária e educação estão interligados. As oficinas de marcenaria e costura preveem a produção de mobiliário para biblioteca, e outros itens para espaços de leitura. Já nas escolas os alunos aprenderão, de forma simplificada, a dar acabamento em paletes e caixotes para decoração de espaços, podendo no futuro fazer parte das atividades de marcenaria. Ainda nas escolas, os alunos e seus familiares aprenderão técnicas de patchwork e confecção de materiais de apoio de leitura, podendo posteriormente, fazer parte do grupo de costura da economia solidária. Por sua vez, a produção de peixes é uma possibilidade de oferta de uma merenda saudável e variada.



Grupos de costura, com técnicas de patchwork e confecção de materiais de apoio

O IBS traz dentro de todas as propostas apresentadas a formação como primordial para a boa estruturação e continuidade das atividades, desta forma além da parte estrutural do eixo de economia solidária, o conteúdo programático contempla ainda formação em: (i) piscicultura com a capacitação técnica da comunidade, (ii) marcenaria, (iii) corte e costura, e (iv) planos de gestão e negócios, de forma a assegurar o engajamento e comunitário para a sustentabilidade do projeto.

As formações foram divididas em:

- (A) incentivo à leitura;
- (B) educação ambiental;
- (C) prevenção em saúde;
- (D) prevenção em saúde bucal;
- (E) cidadania;
- (F) gestão pública;
- (G) trabalho artístico com uso do grafite;
- (H) qualificação profissional.



Marizete, na Escola de Ensino Fundamental Antonia Suzete

“

Eu acho que o Instituto está de parabéns por esse trabalho, vocês não chegaram aqui trazendo algo pensando no que seria importante pra comunidade, acho que quem pode dizer o que é legal e interessante para comunidade somos nós, então esse trabalho de sondagem, de pesquisa, de mapeamento foi de fundamental importância, pra que de fato o que está sendo aplicado a partir de agora, a partir das oficinas, que realmente já são práticas, a partir desse momento a gente sabe que já é resultado, já é concreto, já são frutos, agora cabe a gente dar continuidade. Atendeu todas as nossas expectativas, tudo que a gente pensou, planejou, idealizou, a gente já é capaz de multiplicar.

”

Marizete José da Silva, uma das líderes da Associação de Moradores de Valparaíso e diretora da Escola Família Agrícola Antônia Suzete de Olivindo Silva

2.3. Áreas executadas pelo IBS

Além do desenho, monitoramento e gerenciamento do projeto, o Instituto Brasil Solidário ficou responsável pela execução, de março a junho de 2018, dos seguintes projetos no eixo de educação, que fazem parte do seu portfólio de atuação: (A) incentivo à leitura, (B) educação ambiental, (C)

prevenção em saúde, (D) prevenção em saúde bucal. As ações foram desenvolvidas com grupos multidisciplinares e diversos para cada tipo de atividade prevista e aprovada no plano de trabalho junto a Echoenergia em Tianguá.



Livros e estantes doadas a escola locais

3. Área de Incentivo à Leitura

Para a implementação de um projeto consistente e que alcance o objetivo de formar uma comunidade leitora, dentro da tecnologia social desenvolvida em 20 anos de atuação na área do Instituto Brasil Solidário, faz-se necessário uma série de ações que resultem em propostas efetivas de leitura na comunidade atendida pela ação.



Espaços lúdicos para incentivo à leitura podem ser criados em toda a escola

Entre as principais ações possíveis, destacamos, pela expertise do IBS a necessidade de ações mobilização, com um seminário municipal que reúna um número expressivo de educadores a fim de formar um grupo local de multiplicação; e a partir disto que sigam os seguintes pilares: a organização de um espaço adequado, que convide os leitores a visitá-lo e que seja capaz de ser replicado localmente; uma gestão eficiente e ativa, que faça controle e organização do acervo e; a realização de projetos de leitura, estruturados e em consonância com a grade curricular, que conversem com o projeto pedagógico escolar.



Pensar em uma comunidade leitora não significa apenas ofertar livros. É preciso que projetos interdisciplinares aconteçam ao lado da promoção do livro e da leitura, envolvendo comunidade escolar e famílias. Projetos integrados, como rádio escolar, organização de espaços com reaproveitamento de materiais, teatro e oficinas de corte e costura para confecção de peças de estímulo à leitura são algumas das formas de aproximar o público à biblioteca e formar novos leitores no conceito do tripé “espaço, gestão e projetos”.



Teatro de fantoches e contação de histórias

A. Seminário municipal

Através de seminários locais, toda a rede municipal de educação é mobilizada para a temática da leitura, e com uma apresentação geral sobre as práticas e resultados já alcançados em outros municípios atendidos pelas ações do Instituto com sua metodologia, incluindo-se formas interdisciplinares de promover a leitura no dia a dia das escolas e com alinhamento pedagógico ao currículo local, desperta-se em rede o interesse para a participação nas oficinas práticas que acontecerão em escolas e que viabilizam a implementação de um programa sustentável, replicável e com um baixo impacto financeiro.



Seminário de Leitura - Tianguá (Etapa I)

O formato intersetorial usado pelo IBS desperta o interesse de “agentes multiplicadores” locais em parceria com o poder público, culminando na formação de um grupo capaz de dar continuidade às propostas e transformar a realidade de todas as escolas municipais.

B. Espaços de leitura e mediação

Não há como promover a leitura sem um espaço devidamente organizado, lúdico e chamativo. Nesse sentido, o Instituto mais uma vez promove o conceito da interdisciplinaridade, unindo reaproveitamento e bioconstrução para organização de suas bibliotecas e espaços de leitura. Caixotes feitos a partir do reaproveitamento de pallets, tecidos coloridos e muita criatividade fazem parte dos projetos de organização desses espaços nas escolas, tudo feito de forma criativa, estética, possível de multiplicação e economicamente viável, com a participação de alunos, familiares e educadores. Dessa forma, tanto a biblioteca como os cantos de leitura construídos visam propiciar momentos para que todos os alunos da escola possam ler onde e quando mais lhe convém, no ritmo que mais lhe agrada, podendo retardar ou apressar a leitura; interrompê-la, reler ou parar para refletir, a seu bel-prazer. Essa flexibilidade garante o interesse contínuo pela leitura, tanto em relação à educação quanto ao entretenimento.



Novo acervo para a Escola Humberto Ribeiro Lima - Ubajara (Etapa I)

C. Gestão: resultados medidos a longo prazo

Perceber a biblioteca escolar ou comunitária como um espaço dinâmico e indispensável na formação do cidadão é uma das motivações dessa atividade. É a biblioteca escolar ou da comunidade que abrirá, ainda nos anos iniciais, os caminhos para que os alunos e jovens desenvolvam a curiosidade e o senso crítico que os levarão à cidadania plena.

Além do espaço e acervo adequado, faz-se necessário

“organizar” tudo isso a fim de que possam ser medidos indicadores acerca do uso da biblioteca e dos leitores mais frequentes. Por meio de orientação completa, os livros são organizados e separados por categoria, respeitando-se o sistema de catalogação adotado pelo Instituto, além da oferta do material de apoio, como fichas de usuário, fichas de empréstimo, adesivos para o tombamento do acervo e outros. O objetivo é trazer uma cultura organizacional à biblioteca, com sistema de empréstimo e organização interior.



Espaços de leitura: dentro e fora da sala de aula

Através da gestão e da organização do acervo, permite-se acesso aos dados da biblioteca, como número de leitores, livros mais solicitados e lidos, entre outros levantamentos importantes no processo de verificação dos objetivos propostos e alcançados a partir da implementação de uma biblioteca na comunidade. A partir da gestão é possível dinamizar todo o trabalho de formação de leitores na comunidade.

D. Projetos e continuidade

Durante o processo de formação educacional continuada, a prática de ensino tem um lugar e uma importância especial e única. É no decorrer de suas atividades que os estudos realizados podem ser relacionados e criticados a partir da observação e vivência de experiências significativas. É um momento muito rico para a realização do movimento ação-teoria-ação, tendo o docente em formação a oportunidade para debater o sucesso ou insucesso dos objetivos onde realiza a ação. Sob a supervisão de profissionais multidisciplinares, a mediação didática, ao ser realizada, permite o aprendizado da mobilização e criação (contextualização) do saber, sendo que ansiedades, preconceitos e posturas corporativistas podem ser objeto de reflexão crítica e superação. Dessa forma, a atividade prática não pode ser pontual e rápida. É preciso que “o projeto-objeto” acompanhe a vida de uma ou mais turmas, por um período de tempo razoável, e que vivencie o maior número de experiências possíveis, entre aquelas que se desenvolvem no espaço escolar, inclusive aquelas que se desenvolvem fora da sala de aula.



A importância dos docentes na mediação



30 Minutos Pela Leitura

Com atuação histórica na área de incentivo à leitura e interdisciplinaridade das ações, os vários projetos propostos nas oficinas práticas trazem aos participantes toda a possibilidade de transformar “teoria em prática” nos assuntos trabalhados na atividade da leitura. Por meio de iniciativas de sucesso já realizadas em outras cidades, e a capacidade de interpretar e questionar acerca da realidade local de forma colaborativa, são ofertadas sequências didáticas e projetos interdisciplinares da área de leitura, como São João Literário, 30 Minutos pela Leitura,

A proposta do IBS traz momentos não só referentes a organização dos espaços ou da gestão, mas de contato efetivo com cada um dos livros que compõem o acervo (doador ou disponível no local), de forma a criar a integração do livro com os participantes em uma dinâmica que será a base dos trabalhos utilizando o acervo, a exemplo do uso da rádio, teatro e confecção de peças de apoio em tecido.

Maratona de Leitura, concursos de leitura e escrita, entre outros, com apostilas, regulamentos gerais e manuais no formato passo a passo, ajustados sempre a realidade local. Favorecemos, ainda, a familiaridade das crianças com as histórias e a ampliação de seu repertório. Isso só é possível por meio do contato regular com os livros desde cedo e de sua participação frequente em situações diversas de conto e leitura. Sabe-se que os professores são os principais agentes na promoção dessa prática – e a escola, o principal espaço para isso.



Tapete literário é resultado de uma das oficinas de leitura

E. Atividades em leitura

No sentido de garantir que as oficinas tenham um público adequado, o IBS desenvolveu as seguintes metodologias:

Organização e dinamização da biblioteca escolar

Contribuir para que a biblioteca deixe de ser contemplativa ou complacente para ser cúmplice do processo educativo, funcionando como complemento e suporte das atividades realizadas na escola;

Orientação sobre práticas de catalogação do acervo

Para que se tenha o controle eficiente do acervo, permitindo acesso rápido ao conteúdo buscado, a catalogação correta do acervo é um importante canal de comunicação entre a biblioteca e usuários;

Processamento técnico

Trabalho voltado à análise dos livros que compõem o acervo, tanto do ponto de vista físico (autor, título, edição, páginas etc.), quanto do ponto de vista de seu conteúdo, gerando informações que possam ser

recuperadas. Fazem parte desse conjunto: seleção, registro, classificação, catalogação, alfabetação, colocação de etiquetas, ordenação dos livros nas estantes e preparo técnico do livro;

Doação de acervos

O IBS realiza a doação de acervos selecionados para a proposta do espaço, de acordo com o público, faixa etária e disponibilidade dos livros para doação;

Oficinas mediação de leitura e contação de histórias

Formação continuada dos professores e participantes, com rodas de leituras, contação de histórias e dinâmicas em grupo, bem como atividades de incentivo à leitura e realização de eventos literários e culturais;

Oficina de leitura e escrita para professores

Tratar de diferentes aspectos que envolvem o universo literário: compartilhar títulos, autores e ilustradores; conversar sobre estratégias e hábitos leitores; refletir acerca dos diferentes sentidos presentes nos textos.

3.1. Mobilização

O trabalho de mobilização é parte fundamental das metodologias desenvolvidas pelo IBS. Como já dito anteriormente, esse trabalho consiste em marcar reuniões presenciais e visitas de levantamento; desenvolvimento de checklists para cada uma das ações; chamadas públicas por meio de redes sociais do IBS; seleção de público e listas de presença e produção de conteúdo para divulgação na comunidade através de postagens no blog. Abaixo alguns momentos em que essas mobilizações foram feitas.



Desenvolvimento e acompanhamento de checklists, com apresentação presencial das ações e explicações para a seleção do público



Desenvolvimento de listas de presença para a atividade em conjunto com a comunidade e SEDUC, de forma a garantir a multiplicação das atividades





Chamadas em redes sociais para as atividades



Chamada para o Programa 30 Minutos Pela Leitura



Chamada de mobilização para os Anjos da Leitura



Reunião SME Tianguá: discussão de propostas para a educação



Reunião de planejamento para o Seminário na escola de Valparaíso

Visitas mensais

Durante todo o processo, o IBS fez acompanhamento e monitoramento.



Medição para projeto arquitetônico da biblioteca (11 jan 2018)



Visita a Tianguá - Veritas (25 jan 2018)



Reunião Veritas - escritório IBS (23 jan 2018)



Aprovação da planta da biblioteca - Valparaíso/Tianguá (26 fev 2018)

3.2 Seminário

Carga Horária: 8 horas (4 horas cada)

Datas: 17/04 - Tianguá (Casa de Cultura) e 14/05
- Ubajara (Escola Humberto Ribeiro Lima)

Público-alvo: educadores, coordenadores pedagógicos, técnicos da secretaria municipal de educação, gestores de bibliotecas, gestores públicos e moradores da comunidade

Participantes: 106 (Tianguá) e 80 (Ubajara)



Danielle Haydée, diretora do IBS, abrindo o seminário em Tianguá (Etapa I)



Ana Vládia, secretária de educação, no seminário em Tianguá (Etapa I)

“

Achei o Seminário de Leitura bastante proveitoso. Estava conversando com os professores da escola e já vimos algumas coisas que podemos modificar na nossa escola, de acordo com nossa realidade, como os tipos de leitura diferenciadas.

”

Humberta Maria de Souza - Diretora da Escola Assunção Pereira da Costa, em Tianguá/CE



Credenciamento no Seminário de Leitura em Tianguá (Etapa I)

Atividades realizadas

O seminário trouxe a proposta de construir e sistematizar de forma interdisciplinar a consolidação de projetos e políticas de acesso à leitura, levando todos os participantes a uma reflexão aprofundada sobre os problemas, os resultados alcançados, os avanços e os desafios na construção de políticas públicas voltadas ao tema. O seminário ofereceu subsídios teóricos-metodológicos para educadores diretamente envolvidos, potencializando o debate sobre projetos de leitura e primeira infância e sua aplicação no currículo escolar municipal. Realizados dois momentos, sendo um em Tianguá e outro em Ubajara, a atividade promoveu um espaço de construção de saber e estabeleceu a troca de conhecimentos e experiências práticas entre a formação acadêmica e a comunidade local.



Professores e multiplicadores no Seminário de Leitura em Ubajara (Etapa II)



Zenaide Campos comandando o Seminário de Leitura em Ubajara (Etapa II)



Elizângela Maria Gaspar de Matos, coordenadora pedagógica - SME Tianguá

“

Estamos conseguindo fazer crianças leitoras em nossas escolas, e estamos conseguindo resgatar mesmo aqueles que não participaram. Está sendo um momento muito importante para os educadores.

”

Francimeire Santos,
Professora da Escola Humberto Ribeiro Lima

3.3 Montagem de biblioteca

Carga Horária: 48 horas

Datas da realização: 18 a 20 de abril e 15 a 17 de maio (Tianguá) e 14 de maio (Ubajara)

Público-alvo: educadores, coordenadores pedagógicos, técnicos da secretaria municipal de educação, gestores de bibliotecas, alunos, comunidade e moradores da comunidade

Participantes: 26 (Tianguá Etapa I), 36 (Tianguá Etapa II) e 20 (Ubajara)

“

Num piscar de olhos a escola ficou toda transformada, está muito bonita. Aprendi várias coisas que não sabia. Eu e minhas amigas fizemos uma árvore toda na pintura, e com esse projeto todo mundo está trabalhando, todo mundo se considera importante. Quando alguém vem visitar a escola a gente fala: ‘fui eu que fiz, eu que ajudei nisso!’

”

Laís Lima – Aluna da Escola Família Agrícola Antônia Suzete de Olivindo Silva, 9º ano



Pintura e construções sustentáveis nas paredes da Escola Francisco Nemésio (Etapa I)

Atividades realizadas

Essa formação teve como objetivo a montagem da bibliotecas seguindo conceitos pedagógicos mais modernos e que pudessem se transformar em espaços lúdicos e atrativos para os alunos. O trabalho envolveu consultoria na seleção e catalogação do acervo, além da implementação de sistema de empréstimo. As atividades incluíram a integração da biblioteca junto a ações de mobiliário de pallets e costura, para construção de espaços literários com reaproveitamento de materiais. Foi realizado também um trabalho de integração de livros nas novas áreas das três escolas beneficiadas diretamente, sendo duas escolas em Valparaíso (Antonia Suzete e Francisco Nemésio) e uma em Ubajara (Humberto Ribeiro Lima).



Catalogação de livros para a biblioteca da Escola Francisco Nemésio



Alunos catalogando livros na Escola Francisco Nemésio (Etapa I)



Construção de prateleiras nas salas de aula (Etapa I)



Antigas lousas viram espaços de leitura (Etapa I)



Árvore literária na parede externa da Escola Humberto Ribeiro Lima (Etapa II)

Cronograma cumprido

ETAPA I - Tianguá (18 a 20 de abril)

Oficinas realizadas: árvore literária e mobiliário sustentável para espaços de leitura; montagem dos novos espaços para leitura.

Descrição das atividades nos três dias

A Oficina de Montagem da Biblioteca, contou com muitos participantes, que juntos aproveitaram todo o material disponível na escola para transformar os ambientes de sala de aula e áreas comuns, em espaços que acolhem e enaltecem as cores, formas e espaços lúdicos ressaltando todo o potencial da cultura da comunidade local em atividades típicas da região. Com pincéis, baldes, caixotes, paletes, tinta e muita criatividade, os alunos utilizaram de todos os elementos característicos da história e cultura local para se inspirarem na transformação dos espaços literários. Para as salas de aula da Escola Antônia Suzete, foram divididos três temas sugeridos pelos próprios alunos, uma sala centrou no tema do ipê amarelo, outra ressaltou o mandacaru e a última aproveitou elementos da produção da acerola, muito forte na região. Em todos os ambientes era perceptível a escolha das temáticas, nas carteiras escolares o grafismo se fez presente em homenagem aos Tabajaras, já na árvore literária construída na Escola Francisco Nemésio Cordeiro, os traços e cores escolhidos ressaltaram o símbolo da vida e do movimento da água na natureza. A pintura trouxe ainda a presença de uma leitora no meio da árvore, lembrando sobre a importância do cuidado do homem com a natureza.

Ubajara (14 de maio)

Oficina realizada: espaços para leitura.

Descrição da atividade

Após uma semana intensa de atividades em Tianguá, foi a vez da Escola Humberto Ribeiro Lima, em Ubajara, sediar as oficinas práticas do projeto. Enquanto a turma de Mediação de Leitura recebia uma formação trazendo várias ideias e sugestões para envolver a comunidade escolar no encantamento e aprendizado do universo literário, a sala da formação recebia a equipe da sala de Artes para montar a árvore literária, com materiais da própria escola e comunidade, com caixotes, restos de madeira e resíduos que logo formavam um espaço convidativo para a exposição do acervo literário da escola.

A formação em Mediação de Leitura contou com educadores, alunos e gestores escolares do município de Ubajara para atuarem como multiplicadores das ações em outras escolas da região. Para além do aprendizado teórico sobre catalogação e a diversidade de categorias literárias que podem ser trabalhadas em todas as séries escolares, a oficina proporcionou a ação prática de montagem e organização da biblioteca como um todo.

Com a arte e sensibilidade criativa dos próprios alunos e educadores que participavam das oficinas práticas, a parede da biblioteca, ganhou vida e novas cores, além da árvore literária, que compôs também o espaço do pátio da escola, tendo como referência a vegetação nativa, como o Cajueiro, facilmente encontrado nas plantações da região.





Pintura dos módulos para as estantes de livros - Escola Antonia Suzete (Etapa I)



Projeto "Emplaque o Bem" incentivando a leitura



Prateleiras para a biblioteca da Escola Antonia Suzete (Etapa I)



Módulos com livros instalados nas antigas lousas - Escola Antonia Suzete (Etapa I)

ETAPA II - Tianguá (15 a 17 de maio)

Oficinas realizadas: mobiliário sustentável para espaços de leitura - pufes de pneus, sofá e cadeira de pallets; montagem dos novos espaços para leitura.

Descrição da atividade nos três dias

A Oficina de Montagem da Biblioteca mobilizou alunos, educadores, coordenadores pedagógicos, técnicos da Secretaria de Educação, numa força tarefa que permitiu agregar toda a criatividade e motivação dos alunos, em muita arte e cultura com os mobiliários disponíveis dentro e fora de sala de aula.

Foram 8 pufes, sendo um deles feito com um pneu de trator, com bastante espaço para um assento coletivo de alunos na escola, além de 6 sofás de paletes, que foram pintados e redecorados pela turma, incluindo muitos travesseiros coloridos e estofados feitos durante a oficina. E nas paredes não faltaram mensagens positivas com a ideia do "Emplaque o Bem", onde os alunos se divertiram e inovaram criando suas plaquinhas com frases ecológicas, mensagens poéticas, reflexões políticas e educação ambiental, espalhadas pelas árvores, espaços literários e os ambientes de socialização da escola.

Além das plaquinhas em madeira, a turma pintou também utilizando técnicas de extenso, feito com um molde de folha de acetato, permitindo implementar as frases também com desenhos que são referências locais, como a tanajura e plantas nativas da região. Já, no artesanato, a decoração das mobílias reuniu muitas técnicas com lã, aplicação em tecido, fuxicos e colagem com pintura, possibilitando muitas ideias que também podem ser feitas em casa.

3.4 Mediação de Leitura

Carga Horária: 96 horas

Datas da realização:

Tianguá

Etapa I - 18 a 20 de abril

Etapa II - 15 a 17 de maio

Ubajara

Etapa I - 23 a 25 de abril

Etapa II - 14, 18 e 19 de maio

Público-alvo: educadores, coordenadores pedagógicos, técnicos da secretaria de educação, gestores de bibliotecas, alunos, comunidade e gestores públicos da comunidade

Participantes:

Tianguá (Etapa I) - 26

Tianguá (Etapa II) - 14

Ubajara (Etapa I) - 21

Ubajara (Etapa II) - 31



30 Minutos Pela Leitura é um dos programas de incentivo à leitura do IBS

“

Hoje eu consigo conversar com os livros. A formação serviu não só para o meu profissional, mas também para o meu pessoal.

”

Erinalda Fernandes - Coordenadora da Educação Infantil da Francisco Nemésio de Cordeiro



Oficinas de Mediação de Leitura sendo testadas na prática

Atividades realizadas

A formação de mediação de leitura teve como meta aperfeiçoar a prática pedagógica tanto da primeira infância quanto do ensino fundamental, visando a formação de leitores por meio de mediação de leitura e contação de histórias. As atividades possibilitam aos professores e alunos serem usuários competentes da escrita e da leitura, capacitando-os para uma efetiva participação social e fazendo com que construam o hábito de ouvir, contar histórias e de sentir prazer nas situações que envolvem atividades literárias. As oficinas aconteceram de forma continuada, abordando técnicas de contação, postura corporal e linguística, além da organização junto aos participantes dos espaços literários, para que sejam aconchegantes dentro e fora da biblioteca.



Árvore literária



Oficina de Mediação de Leitura



Contação de histórias com árvore literária

“

Eu aprendi a aprimorar a contação de histórias, aprendi a fazer de uma forma diferenciada, conseguindo levar a criança a vivenciar dentro do próprio livro, é muito encantador.

”

Ana Késia Marques, Professora da Escola Francisco Nemésio Cordeiro

Cronograma cumprido

ETAPA I

Tianguá (18 a 20 de abril) e Ubajara (23 a 25 de abril)

Oficinas realizadas: organização da biblioteca escolar; práticas de catalogação do acervo e processamento técnico; dinamização da biblioteca escolar e apresentação das sequências didáticas; oficina: mediadores de leitura e contação de histórias; oficina: livro álbum ficcional; oficina: livro álbum ficcional.

Descrição da atividade nos três dias

Após o primeiro momento do Seminário de Leitura, com uma vasta apresentação do mundo de possibilidades de atividades lúdicas, pedagógicas, interdisciplinares e que podem acontecer de forma integrada aos vários espaços da escola, a Oficina de Mediação de Leitura permitiu que os alunos e educadores de Tianguá e Ubajara, participassem na prática uma metodologia didática, de fácil multiplicação na escola e interativa, podendo envolver desde o ensino infantil ao ensino fundamental e até os familiares de alunos. Para materializar o impacto da organização dos livros em um espaço literário com formas, cores, objetos decorativos que atraem o olhar dos estudantes, a sala da

Escola Francisco Nemésio Cordeiro, onde foi realizada a formação, recebeu a primeira intervenção da metodologia utilizada pelo IBS, com livros em fácil acesso, almofadas literárias, caixotes coloridos, além de uma mobília nova e com um novo acervo, distribuindo um espaço com parte dos 1000 livros entregue as escolas do município.

Ressaltando a importância da biblioteca como um ponto de encontro, de troca de saberes e de integração cultural dentro da escola, a oficina proporcionou atividades para instigar a criatividade dos educadores, com sugestões para trabalhar desde os contos de fada, tradicionais e maravilhosos, aos diferentes segmentos da literatura, seja brasileira, estrangeira ou mesmo infantil, além da diferenciação do livro álbum ficcional e não-ficcional, permitindo uma base abrangente dos diferentes tipos de acervo e as possibilidades de envolver toda a comunidade escolar no universo literário.

A organização da biblioteca foi outro ponto forte do conteúdo passado aos educadores. Aproveitando os livros já disponíveis na escola, os participantes da oficina aprenderam sobre toda a parte de processamento técnico, desde a catalogação, até a separação correta de cada acervo, seguindo a proposta pedagógica de cada currículo escolar.





Materiais de leitura: sequências didáticas



Mediação de leitura com teatro de fantoches

ETAPA II

Tianguá (15 a 17 de maio) e Ubajara (14, 18 e 19 de maio)

Oficinas realizadas: atividade de Incentivo à leitura - "Meu livro é..."; oficina de estratégias de leitura: "Hora de ler"; oficina: contos de fadas; oficina: Poema Poesia I; oficina: Poema Poesia II; oficina: planejando e realizando eventos literários e culturais.

Descrição da atividade nos três dias

Depois de uma primeira etapa com orientações sobre a organização das bibliotecas e catalogação dos livros, a continuidade da formação permitiu aos educadores um momento de se colocar no lugar dos alunos enquanto leitores e ampliarem a visão estratégica de mediação de leitura na prática. Foram realizadas cinco atividades de grupo e dinâmicas trazendo pontos de reflexão no desenvolvimento das ações lúdicas de leitura, promovendo desde ações de indicação literária tendo como base o acervo já disponível em sala, e logo após uma carta direcionada a um dos colegas de sala falando sobre o livro, jogos educativos, como um desafio com um quebra-cabeça, que no final teria uma versão própria dos educadores sobre o texto, até brincadeiras envolvendo elementos da narrativa para a construção de uma história que foi apresentada em sala por todos os participantes. Diversão e aprendizado tomaram conta das ações de

leitura em todas as atividades. Na confecção de um varal de poesia, todos participaram da produção e já saíram de sala com um material pronto para ser replicado em sua escola. A programação agregou um conteúdo aprofundado sobre a poesia, abordando desde o conceito ao panorama da produção brasileira, ressaltando os autores e o acervo disponível na biblioteca. Houve também um momento de recital, em que os educadores puderam analisar técnicas de oralidade, postura, entonação de voz e alternativas para envolverem os estudantes a proposta de reflexão da poesia dentro dos mais variados gêneros.

Já a Escola Francisco Nemésio Cordeiro promoveu o 30 Minutos pela Leitura, onde educadores foram divididos em grupos que ocuparam vários espaços da escola. Realizado durante todo o dia da quarta-feira, dia 16, as turmas do infantil foram direcionadas para os cantinhos e espaços literários montados, e contaram com a mediação de leitura dos próprios educadores envolvidos na oficina.

Teve tapete literário junto ao local reservado para a árvore literária, com livros expostos por todos os lados e dentro dos caixotes coloridos montados e também um varal com livros abaixo do espaço verde da escola. Para completar as atividades, teve ainda uma apresentação de contação de histórias, já utilizando os fantoches produzidos na sala de Confecção de Materiais para a Biblioteca.

3.5 Confeccção de materiais de apoio à leitura

Carga Horária: 48 horas

Datas da realização: 18 a 20 de abril e 15 a 17 de maio (Tiangué) e 14 de maio (Ubajara)

Público-alvo: educadores, coordenadores pedagógicos, técnicos da secretaria municipal de educação, gestores de bibliotecas, alunos, comunidade e gestores públicos da comunidade

Participantes: 23 (Tiangué Etapa I), 34 (Tiangué Etapa II) e 11 (Ubajara)



Construção dos materiais contou com a presença de alunos e professores



Confeccção de panões para as cidades de Tianguá e Ubajara (Etapa I)



Confeccção do tapete literário para as oficinas de leitura em Ubajara (Etapa II)



Fantoches produzidos para a contação de histórias

Atividades realizadas

A oficina de confecção de materiais de apoio às leituras teve a proposta de trabalhar a economia criativa junto aos participantes. Por meio de técnicas de costura e patchwork – e visando a construção de um futuro galpão de costura –, os trabalhos foram voltados à decoração de espaços literários e incentivo à leitura. Nessas atividades foram confeccionadas colchas de livros, almofadas decoradas, sacolas de empréstimos de livros, telas de apresentação para fantoches e produção de fantoches. Nessas atividades as famílias foram trazidas para a escola para auxiliar na construção de materiais para outras oficinas e espaços, como a tela para a oficina de teatro, a colcha, almofadas, panos e fantoches para a mediação de leitura.

Cronograma cumprido

ETAPA I

Tianguá (18 a 20 de abril)

Oficinas realizadas: patchwork aplicado: tela para teatro de sombras e panôs; debates conceituais para aplicação curricular das técnicas abordadas.

Descrição da atividade nos três dias

Utilizando retalhos de tecido, técnicas de fuxico, pintura, feltro e o bordado feito à mão, a Oficina de Confeção de Material de Apoio à Leitura, contou com participação de mães de alunos, educadores e alunos de Tianguá e Ubajara, que aprenderam várias técnicas de corte costura que podem ser utilizadas em materiais para produção na própria escola ou mesmo como forma de geração de renda para as famílias locais. Construído num trabalho coletivo, dinâmico e colaborativo, durante os três dias da formação, foram produzidas três telas em tecido que foram utilizadas na apresentação do Teatro de Sombras. Com imagens que são referência da cultura local, valorizando todos os elementos presentes como identidade marcante dos municípios de Tianguá e Ubajara, as telas para o Teatro de Sombras, enalteceram toda a beleza natural da região e o cuidado com o meio ambiente,

incluindo as energias renováveis que hoje trazem bons ventos de energia limpa e de respeito ao impacto ambiental e social nos dois municípios.

Entre os recortes e desenhos, era possível identificar a Serra de Ubajara, o bondinho, a cachoeira, as árvores, a igreja em Tianguá, até o formigueiro com as tanajuras, que são lenda e prato típico no município. Para dar um efeito realista e de movimento nas imagens, os participantes utilizaram técnicas de costura, colagem, pontos de bordado, pinturas a mão, retalhos, linha, barbante, permitindo dar vida a uma grande tela artística de 0,90cm x 1,10cm.

Ubajara (14 de maio)

Oficina realizada: patchwork aplicado: tapetes literários.

Descrição da atividade no dia

Utilizando retalhos de tecido, técnicas de fuxico, pintura, feltro e o bordado feito à mão, a Oficina de Confeção de Material de Apoio à Leitura, contou com participação de mães de alunos, educadores e alunos de Ubajara, que aprenderam várias técnicas de corte costura que podem ser utilizadas em materiais para produção na própria escola ou mesmo como forma de geração de renda para as famílias locais.



Panôs feitos para as cidades de Tianguá e Ubajara, valorizando suas riquezas e culturas



ETAPA II

Tianguá (15 a 17 de maio)

Oficinas realizadas: patchwork aplicado: tapetes literários, sacolas literárias e aventais para contação de histórias; oficina de fantoches para contação de histórias; debates conceituais para aplicação curricular das técnicas abordadas.

Descrição da atividade nos três dias

Semana intensa, que conseguiu em três dias de oficina a produção de 12 fantoches, 3 telas para apresentação dos fantoches, 10 sacolas literárias, 10 aventais literários, além de 3 tapetes literários, que foram distribuídos entre as três escolas participantes da semana de oficinas.

A turma que contou com muitas mãos teve ajuda especial da comunidade, que se engajou na oficina e junto com os educadores, alunos, coordenadores pedagógicos e até técnicos das Secretarias de Educação e Cultura do Município, conseguiram produzir um kit literário criativo e cheio de oportunidades lúdicas para as Oficinas de Incentivo à Leitura nas escolas de Tianguá e Ubajara. Os recortes coloridos e os fantoches que ganharam vida dentro da formação em poucas horas de atividade, chamaram à atenção dos alunos de Mediação de Leitura, na sala logo ao lado, e precisou ser inaugurado antes mesmo do dia do evento de encerramento das oficinas.

Já no segundo dia de produção, o Programa 30 Minutos Pela Leitura tomou conta dos espaços de socialização da Escola Francisco Nemésio Cordeiro, que contou de imediato com o auxílio dos materiais que já tinham sido feitos na Oficina, reservando para os pequeninos da escola o primeiro contato com a mediação de leitura, contação de histórias e um tapete literário convidativo para se debruçar nos livros que estavam na árvore literária.

Para os familiares, que participaram ativamente da oficina de Confeção de Materiais, o sentimento de fazer parte da construção de algo importante na escola, e vendo suas crianças empolgadas com a leitura a partir do que foi produzido, proporciona mais motivação para dar continuidade as ações e ajudar ainda mais nas atividades da escola. Além das técnicas de corte e costura, repassadas na formação, a equipe também trabalhou com produção textual e muita criatividade para a apresentação de encerramento da oficina. Recontando uma história do Seu Chichico, um dos moradores mais antigos do Assentamento em Valparaíso, a turma divertiu todos que assistiam e mostrou como é possível reutilizar materiais que iriam para o lixo num espetáculo de história, arte e cultura.



“

A gente não sabia que podia reutilizar, usar tecido em madeira, coisas que eu jogava fora agora eu vou utilizar dentro de casa.

”

Graciene da Costa – Mãe de uma aluna da Escola Francisco Nemésio Cordeiro

3.6 Teatro de Sombras e Bonecos

Carga Horária: 48 horas

Datas da realização: 18 a 20 de abril e 15 a 17 de maio (Tanguá) e 14 de maio (Ubajara)

Público-alvo: educadores, coordenadores pedagógicos, técnicos da secretaria de educação, gestores de bibliotecas, alunos, comunidade e gestores públicos da comunidade

Participantes: 23 (Tanguá Etapa I), 26 (Tanguá Etapa II) e 9 (Ubajara)



Teatro de Sombras em Ubajara (Etapa II)

“

Uma oficina que trabalha todas as disciplinas. Num momento só você trabalha a oralidade, a arte, o manuseio dos personagens, a elaboração do conteúdo, da redação, a literatura, a história da comunidade. O que estamos vivenciando é uma luz de ideias que você leva e replica nas escolas. E ainda trabalha o reciclado, não tem materiais caros, reaproveita várias coisas que já estão disponíveis.

”

Jacilda Rodrigues da Silva
Técnica da Secretaria de Cultura de Tanguá



Bernardo Rohrman ensina recortes de bonecos no Teatro de Sombras



Ensaio do Teatro de Sombras em Tanguá (Etapa I)

Atividades realizadas

As oficinas de teatro possibilitaram aos participantes desenvolver técnicas na produção de textos mais criativos e se apropriarem de um vocabulário mais rico, por meio do desenvolvimento de personagens e roteirização de histórias. As atividades envolveram a construção prática em técnicas de teatro de sombras, bonecos de vara e marionetes criados a partir de livros da biblioteca, permitindo aos alunos criar suas próprias narrativas de uma forma mais interessante e motivada. Em consonância com os pilares de sustentabilidade do projeto Ventos que Transformam, a oficina trabalhou com o modelamento de personagens 3D de bonecos construídos a partir de materiais recicláveis, como garrafas pet, tampas, tubos de plástico e materiais orgânicos.



Aluna constrói seu personagem com materiais recicláveis



Construção de um cavalo com materiais reciclados



Passarinho criado a partir de materiais orgânicos e recicláveis

“

É algo que mexe com a criatividade da criança e eles tem a oportunidade de viajar no mundo da imaginação, e de colocar pra fora algo que às vezes eles não tem coragem de se expressar verbalmente.

”

Leila Gomes Carneiro – Professora de Português e Inglês da Escola Família Agrícola Antônia Suzete de Olivindo Silva



Cronograma cumprido

ETAPA I

Tianguá (18 a 20 de abril)

Oficinas realizadas: workshop geral sobre teatro de bonecos; alinhamento da história com a temática da etapa; oficina de teatro de sombras.

Descrição da atividade nos três dias

O Teatro de Sombras é uma oficina que mexe com o imaginário, o lúdico e instiga a criatividade de crianças, jovens e adultos. Integrando escola, família e comunidade, dentro do processo de ensino-aprendizagem, as oficinas contaram ainda com a participação de representantes da Secretaria de Educação e Cultura do município de Tianguá. A turma usou da música, do desenho, dos recortes para construir uma narrativa valorizando a história de luta e conquista do Assentamento Valparaíso, que neste ano de 2018 comemora 30 anos.

Dando ênfase ao importante trabalho de pesquisa para a construção da contação de histórias, seja na literatura ou no teatro, os alunos foram a campo conversar com seus familiares e ainda tiveram um momento de diálogo com os primeiros moradores do Assentamento, como o

seu Chichico, seu Vicente e seu Benedito, além da Dona Suzete, exemplo de força e liderança das mulheres na comunidade e que foi inspiração para o nome da Escola Família Agrícola, onde aconteceram as formações. Com todo o respeito a cultura e as referências locais para cada um dos estudantes, os recortes levaram em consideração os símbolos e as formas que são pano de fundo do cotidiano dos moradores da região, com identidade da vegetação, do trabalho com a agricultura, com as fontes naturais do município, além de um recorte exato da sombra dos moradores que ajudaram a construir a comunidade.

Ubajara (14 de maio)

Oficina realizada: teatro de sombras.

Descrição da atividade no dia

Usando referências locais, os estudantes fizeram recortes levando em consideração os símbolos e as formas que são pano de fundo do cotidiano dos moradores da região de Ubajara, de forma simples e divertida principalmente envolvendo estudantes locais. Ao final das atividades, alunos desenvolveram um roteiro e fizeram uma apresentação dentro da classe, na presença de professores e equipe do IBS.



Apresentação do Teatro de Sombras (Etapa I)



Apresentação da Oficina de Teatro com materiais recicláveis

ETAPA II

Tianguá (15 a 17 de maio)

Oficinas realizadas: alinhamento da história com a temática da etapa; Oficina de teatro de bonecos de vara e marionetes a fio (técnicas mistas); ensaio para apresentação final e debates conceituais para aplicação curricular das técnicas abordadas.

Descrição da atividade nos três dias

Depois da primeira etapa, foi a vez do Teatro de Bonecos de Varas e Marionetes encantarem os alunos, educadores, coordenadores pedagógicos e técnicos das Secretarias de Educação de Tianguá e Ubajara, que participaram da continuidade da oficina.

Numa sala que no primeiro dia se via muitas garrafinhas

de plástico, tecido, EVA, papelão, cabaça e até canos de PVC. A turma não imaginava que até o final dos trabalhos seriam produzidos muitos bonecos com esses materiais, que resultou até numa apresentação de São João no evento de encerramento. Com os frascos de plástico maiores, coletados na escola, foi possível criar um grande boneco, tridimensional, com espaço para sair um boneco menor de dentro de sua estrutura.

Para a apresentação final, os alunos desenvolveram um poema personalizado, feito em sala, contando ainda com um fundo musical de Luis Gonzaga para compor o cenário cheio de referências locais, como a vegetação, os passarinhos e até a mesa acolhedora com o cafezinho sempre presente nas residências acolhedoras do município.



Apresentação final das Oficinas de Teatro, que fechou a Etapa II

3.7 Rádio Escolar

Carga Horária: 48 horas

Datas da realização: 18 a 20 de abril e 15 a 17 de maio (apenas Tianguá)

Público-alvo: educadores, coordenadores pedagógicos, técnicos da secretaria municipal de educação, gestores de bibliotecas, alunos, comunidade e gestores públicos da comunidade

Participantes: 23 (Etapa I), 19 (Etapa II)



Módulo I da Oficina de Rádio Escolar: teoria e prática (Etapa I)

“

Aprendi a gravar áudios, vinhetas, colocar as músicas, acho que é legal ter na escola esse espaço, os alunos ficam mais informados. Em vez de sair avisando nas salas, os avisos podem ser feitos dentro da rádio.

”

Thiago Romão Silva – Aluno da Escola Família Agrícola
Antônia Suzete de Olivindo Silva



Aula prática: aprendendo a usar o software (Etapa I)

Oficina de Formação Musical (Etapa II)





Na "Rádio EFA - Valparaíso" os alunos são os protagonistas

Atividades realizadas

A montagem da "Rádio EFA" na Escola Antônia Suzete, em Tianguá, teve por objetivo formar professores e alunos para manter um canal de informação e entretenimento dentro do espaço escolar, fornecendo o treinamento e os equipamentos específicos para este fim. Dentro desse conceito, houve um grande projeto de formação em comunicação para produção de vinhetas de sensibilização junto ao público escolar, como domínio de linguagem de comunicação radiofônica, locução, produção de vinhetas, uso de programas/software, programação musical e conteúdos informativos dentro do contexto escolar. Além das questões inerentes ao incentivo à leitura, como criação de roteiros, rádio-novelas e spots de rádio, foram trabalhadas diversas vinhetas que visam a construção do pensamento crítico, com temáticas de educação ambiental, prevenção e saúde, saúde bucal e cidadania.



Gravação de vinheta (Etapa I)



Entrevista ao vivo (Etapa I)



Demonstração de instrumentos - Oficina de Formação Musical (Etapa I)

“

A oficina está trazendo uma ampliação do conhecimento que eu já tinha sobre edição de áudio. Com a oficina eu aprendi que não é só gravar, você tem que saber o que o público quer e o que o público precisa escutar. Aprendi também a cuidar da voz, ter cuidado com a entonação, então essa oficina me ajudou muito a ampliar o conteúdo. A rádio escolar dá mais voz ao aluno.

”

Jeandre Mendonça de Lima - Professor de Informática da Humberto Ribeiro Lima, em Ubajara/CE

“

Eu já tinha cantado aqui na escola, mas nunca tinha tido contato com rádio. É uma experiência muito diferente, as aulas estão bem participativas. Tem alunos aqui da turma que tem mais habilidade na edição, outros na locução, e eles vão poder ensinar outros. Mesmo depois das oficinas, todo dia eu quero estar por dentro, quando eu não estiver na locução, eu quero ajudar em outras coisas, quero sempre estar por perto.

”

Elaine Souza Silva - Aluna da Escola Família Agrícola Antônia Suzete de Olivindo Silva



Jeandre e Elaine gravam rádio-novela de sua autoria (Etapa II)

Cronograma cumprido

ETAPA I

Tianguá (18 a 20 de abril)

Oficinas realizadas: módulo I da oficina de rádio escolar e formação musical; palestra sobre jornalismo e “fake news”; gravação e edição de vinhetas temáticas.

Descrição da atividade nos três dias

Para além do aprendizado de texto, o Oficina de Rádio Escolar trouxe formações e aprendizados durante os três dias de trabalhos na Escola Antônia Suzete, abrindo portas para um espaço de cidadania e trabalho colaborativo com participação de todos: estudantes, educadores e gestores de escolas de Tianguá e Ubajara. Com os equipamentos novos, a sala reservada para a

rádio logo ganhou corpo, voz e muitas mãos que queriam aproveitar o novo ambiente de produção na escola. As caixas de som, instaladas nos corredores e nos espaços de convívio dos intervalos, foram inauguradas ainda no segundo dia de oficina.

O conteúdo da oficina reservou desde a parte teórica sobre a história da rádio, a programação, o planejamento, o funcionamento técnico dos equipamentos, a concepção musical para cada produção, além de uma palestra sobre os cuidados com as notícias falsas (“fake news”), facilmente encontradas no universo digital. Nas atividades práticas tivemos produção de vinhetas de cidadania, educação ambiental e leitura, além de notícias de última hora sobre as formações que aconteciam na escola e até entrevistas ao vivo.



Equipe faz sua apresentação ao vivo, encerrando os trabalhos na Etapa II

ETAPA II

Tianguá (15 a 17 de maio)

Oficinas realizadas: módulo II da oficina de rádio escolar e formação musical; palestra de cidadania; implementação da “Rádio EFA”, com definição de grade de programação, gravação de notícias, entrevistas e rádio-novelas.

Descrição da atividade nos três dias

Com a finalidade de produzir, aprimorar e consolidar todo o aprendizado da Rádio Escolar, a segunda etapa ampliou as oportunidades de ações práticas de conteúdo, planejamento, sonoplastia e até uma rádio novela, produzida durante os três dias de atividades práticas. Após uma primeira etapa deixando o espaço da rádio já bem movimentado, com vinhetas, anúncios e informativos feitos pelos próprios alunos, a continuidade da oficina, reservou ações de responsabilidade e cidadania sobre quem trabalha diretamente com a comunicação. A programação incluiu, sempre pela manhã, uma palestra seguida de uma atividade prática para a turma.

Teve exercício de produção textual, entrevista, a produção de um programa jornalístico dentro da linguagem do rádio, espaço para debater temas atuais e importantes como a corrupção e consciência política e social dentro da escola. Teve também espaço para o entretenimento, com uma rádio novela com roteiro, sonoplastia, gravação e edição produzido em sala e já apresentado na mesma semana.

Enfatizando a importância da rádio em estar atento a tudo que acontece na escola, mesmo em atividade na oficina, o material escolhido para produção esteve diretamente ligado ao que estava sendo realizado também nas outras salas e formações práticas. Os dados coletados pela equipe de Educação Ambiental, que resultou num Inventário de catalogação das plantas locais, foi parar na rádio, com vinheta e boletim informativo, ressaltando o alerta sobre a importância de substituir as plantas exóticas por plantas nativas, tudo em primeira mão pela equipe de comunicação da rádio EFA de Valparaíso.



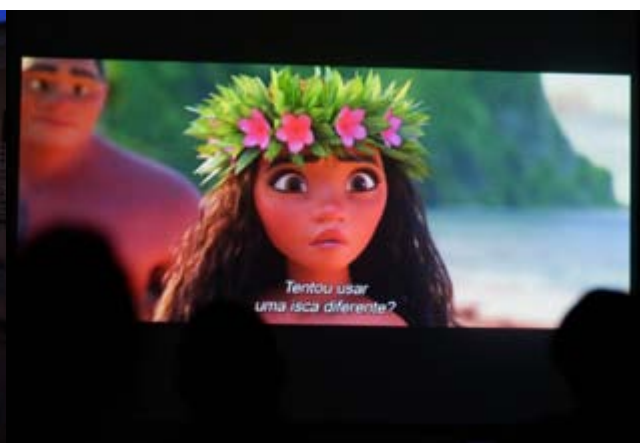
Mural com definição de programação e escalas (Etapa III)

4. Ações complementares

Cinema

Como complemento a temática da leitura, o IBS realizou em Valparaíso a atividade do cine muro (cinema na comunidade). Exibido em uma grande tela de 180 polegadas e equipamentos adequados de projeção e som, o filme exibido esteve em alinhamento aos anseios locais

de trazer, como temática das oficinas, uma proposta relacionada a importância da preservação da cultura local. Fato esse pode ser observado no evento de encerramento, quando as atividades de teatro e contação de histórias trouxeram uma releitura acerca da formação do Assentamento de Valparaíso, ocorrido a trinta anos, seus principais personagens e acontecimentos mais relevantes.



Finalizado o segundo dia de trabalhos na Etapa I, alunos, pais, professores e comunidade puderam assistir ao filme “Moana”, projetado dentro da Escola Antonia Suzete

Encerramento das etapas de formação

Após as etapas de formação, com a realização das oficinas práticas com ações integradas, aconteceram ainda os eventos de encerramento do projeto “Ventos que transformam”.

Realizados após o término das formações, tratam-se de momentos em que existem profundas reflexões acerca das atividades realizadas nas diferentes oficinas e eixos temáticos, explorando todo o potencial visto pelos educadores e demais participantes das oficinas em sala e que conseguem, assim, representar para a comunidade a transformação e ação alcançada através das formações. Além de ser um momento em que os resultados podem ser visualizados de forma integrada e com alinhamento pedagógico nas escolas, o encerramento tem como característica principal a possibilidade de envolver todos os participantes no processo de aprendizagem, e inclui muitas apresentações realizadas pelos próprios alunos da oficina, atuando de forma conjunta e com mesmo papel na construção coletiva do saber.



Culminância dos trabalhos na Etapa I



Apresentação da Oficina de Teatro encerrou a Etapa II

5. Multiplicação e resultados

Blog

Com o objetivo de facilitar a prestação de contas das ações que vem sendo desenvolvidas nas escolas que receberam as ações, foi criado o Blog Echo Notícias Tianguá, que além disso, funciona também com um meio de comunicação que ajuda na multiplicação das ações entre as escolas.



Acesse: <http://echonoticiastangua.blogspot.com/>

Catálogo

Após as oficinas práticas sobre organização de biblioteca e catalogação do acervo, as escolas se mobilizaram e organizaram uma ação para agilizar o processo de organização e catalogação e assim iniciarem as atividades de leitura e empréstimos de livros.



Catálogo na Escola Antonia Suzete, em Tianguá

Sistema de empréstimo para comunidade e alunos

Com a chegada da biblioteca e o término da catalogação do acervo, aumentou bastante a procura de livros não só pelos alunos, como também da comunidade, pais de alunos e ex-alunos que terão acesso ao acervo que foi doado.

30 minutos Pela Leitura - 18/06/2018

O projeto 30 Minutos Pela Leitura está sendo desenvolvido pelas duas escolas que receberam as ações, além da EFA São José, escola multiplicada. As ações estão despertando bastante interesse em todos os alunos, que puderam escolher entre os espaços lúdicos preparados para pelos educadores.



30 Minutos com fantoches e contação de histórias na Escola Antonia Suzete (Tianguá)



30 Minutos com "cardápio literário" na Escola Humberto Ribeiro Lima (Ubajara)

Anjos da Leitura na Escola São José - 30/05/2018

Após participar das oficinas práticas de incentivo à Leitura, a escola EFA São José começou a multiplicar as ações de leitura, as formações recebidas inspiraram a coordenadora os professores dar início a catalogação dos livros e reorganizar a biblioteca, criar espaços literários com móveis lúdicos para educação infantil, começar a confecção dos tapetes literários.

São João Literário - 30/06/2018

As escolas que receberam as ações de mediação de leitura realizaram a primeira edição do projeto São João Literário, uma das ações que estão dentro da proposta de leitura do IBS. Na A Escola Família Agrícola Antônia Suzete de Olivindo Silva o tema do São João Literário foi “O Nordeste nas Canções de Luiz Gonzaga”. Colocando em prática todo o conhecimento deixado nas oficinas práticas de mediação de leitura, a escola realizou atividades diversas durante o evento de forma dinâmica e participativa.

A Escola Humberto Ribeiro Lima homenageou o escritor Ariano Suassuna com a obra “O Auto da Compadecida”, um clássico da literatura e também do teatro, com esta obra foi possível trabalhar a literatura de maneira dinâmica e criativa dentro das atividades juninas. Esta atividade contou a participação pais, educadores e estudantes, que puderem ver que várias atividades de incentivo à leitura que podem ser elaboradas em várias ocasiões interativas da escola.



São João Literário na Escola Antônia Suzete



Acima, São João Literário na Escola São José



Abaixo, São João Literário na Escola Humberto Ribeiro Lima

Ações de leitura no Assentamento Santa Madalena

Depois de participar das oficinas de Confeção de Materiais de Apoio à Leitura, Adriana, moradora do Assentamento Santa Madalena se reuniu com algumas pessoas da comunidade e sugeriu que fizessem uma representação da comunidade. Todos gostaram da ideia e passaram a se reunir todas as tardes. O grupo de 12 pessoas confeccionou um painel retratando a história do Assentamento, utilizando materiais de que já dispunham e contando com o apoio da diretoria da comunidade, que forneceu o que faltava. Para mostrar o resultado e agradecer o apoio da comunidade, o trabalho foi apresentado na “Festa da Colheita”, um festival cultural que reúne os agricultores da comunidade para comemorar a boa colheita. Durante a festa, dois rapazes da comunidade fizeram uma apresentação usando os fantoches, contando a história do seu Chichico.



Fantoches na Festa de São João do assentamento



Panôs sendo trabalhados dentro do Assentamento Santa Madalena, utilizando os processos aprendidos no projeto “Ventos que transformam”



6. Considerações finais

Apesar do espaço curto de realização das formações em campo, um dos fatores determinantes para o sucesso na implementação do projeto nas escolas de Tianguá e Ubajara foi o engajamento e envolvimento dos atores responsáveis pela Associação Valparaíso, comunidade Vila Jaburu e Secretarias Municipais de Educação. Dentro da experiência do Instituto Brasil Solidário ações como eventos de sensibilização e contatos permanentes são fatores determinantes para uma boa mobilização. Assim, as atividades propostas nas áreas de incentivo à leitura comprovaram como ações educativas bem-sucedidas na disseminação de conceitos e práticas de sustentabilidade.

Além disso, nas localidades onde as atividades aconteceram, demonstraram trazer contribuições significativas para o trabalho em equipe da rede municipal de ensino, a colaboração entre colegas e mesmo no alinhamento de conhecimentos adquiridos a matérias determinadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As oficinas tiveram ótima receptividade tanto pelo conteúdo como pela escolha dos formadores, assim como pelo cuidado em todo o processo de formação, engajamento, disseminação e acompanhamento. Notamos, ainda, após as formações, uma grande empatia das comunidades da AID junto ao complexo eólico em Tianguá da Echoenergia.



Membros fundadores da comunidade apoiaram ativamente dos trabalhos



Engajamento tanto de professores quanto de alunos foi fundamental



7. Expediente

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (Instituto Brasil Solidário)

Presidente

Luis Eduardo Cardoso de Almeida Salvatore

Conselho de administração

Danielle Haydée Andrade Peres de Oliveira Salvatore

Diogo Salles Amaral

Wolber Sontak Campos

Aline Procópio Mesquita

Thiago Cardoso de Almeida Bernardes

EQUIPE DE TRABALHO

Coordenação geral do projeto:

Luis Eduardo Salvatore e Danielle Haydée

Avaliação e monitoramento nos municípios:

Aline Mesquita, Thiago Bernardes, Zenaide Campos,
Carolina Lopes, Bárbara Kelly, Jone Paraschin Jr.

Assessoria de imprensa: Gabriela Martins

Projeto gráfico e diagramação: Diogo Salles Amaral

Produção em vídeo: Enquadro Filmes

Impressão das peças promocionais: Gráfica SOBRAL

Avaliação externa: Comunitaria Consultoria Social

Equipe de formadores - Etapa I:

Luis Eduardo Salvatore, Danielle Haydée, Aline Mesquita,
Thiago Bernardes, Zenaide Campos, Diogo Salles Amaral,
Bernardo Rohrman, Rociana Barreto, Helen Werneck,
Levina Borges, Dulce Lucena, Jefferson Maciel, Bia
Mesquita, Wanderley Marques, Rodrigo Valle Cezar,
Manolo Peon, Pedro Lucena, Geonney Araújo, Marcia
Andrade e Marcelo Fabrício da Cunha.

Equipe de formadores - Etapa II:

Luis Eduardo Salvatore, Danielle Haydée, Aline Mesquita,
Zenaide Campos, Diogo Salles Amaral, Bernardo
Rohrman, Rociana Barreto, Helen Werneck, Levina
Borges, Dulce Lucena, Bia Mesquita, Wanderley Marques,
Rodrigo Valle Cezar, Manolo Peon, Pedro Lucena, João
Victor Macul, Geonney Araújo e Marcia Andrade.

Agradecimentos especiais: o IBS agradece à todos

aqueles que participaram das iniciativas que viabilizaram
os materiais relacionados ao projeto “Ventos que
transformam”, realizado no Estado do Ceará, em especial
às Prefeituras de Tianguá e Ubajara, e a Echoenergia -
Flávia D’Amore Montoni e Claudinho Ferreira.

Realização:



Equipe que foi a campo na Etapa II

Ventos que transformam



juntos construimos!